



**O BRASIL PODE SER
ECONOMICAMENTE PRÓSPERO,
CULTURALMENTE DIVERSO E
AMBIENTALMENTE
SUSTENTÁVEL.**

Rui Mangieri

A INDÚSTRIA BRASILEIRA

A DIVISÃO EM PERÍODOS E SUBPERÍODOS

1º) 1500 A 1930

- ATÉ 1808 – Indústrias débil, fraca e de pouca monta (valor). Principais atividades industriais: agroindústria açucareira, curtume, olaria, forjas, fumo, tecidos grosseiros e embarcações simples. (TRATADO DE MEUTHUEN – 1766).





DE 1808 a 1844-A abertura dos portos (1808) e a fixação das tarifas alfandegárias muito baixas significaram a um golpe mortal na indústria que estava nascendo. A situação melhorou com a elevação da tarifa (lei Alves Branco) de 15% para 30%.

DE 1844 a 1930-Ocorre um efetivo surto industrial. Fatores responsáveis:
a) dificuldade de importar produtos estrangeiros.

b) elevação constantes das tarifas alfandegárias.

~~c) produção interna de matéria-prima e alimentos (açúcar, café, fumo e minérios)~~

d) expansão cafeeira e o afluxo de imigrantes.

e) disponibilidade de mão de obra e imigrantes.

f) expansão do mercado consumidor

g) a expansão do mercado consumidor

h) a 1ª guerra mundial (diminuição de manufaturados importados e aumento das exportações)

De 1930 a 1945 - Período conhecido como a “a revolução industrial brasileira”;

- A crise econômica de 1929 e a revolução de 1930 provocaram a desestruturação e a queda da oligarquia agroexportadora provocando conseqüentemente a ascensão da burguesia industrial e urbana.
- Através das reservas acumuladas e da dificuldade ou impossibilidade de importar produtos manufaturados, ocorre a política de substituição dos produtos importados.

Após 1945

- Implantação definitiva da maquinofatura, isto é da indústria da moderna, inclusive da indústria pesada.
- Ampliação, diversificação e reequipamento do parque industrial com base nas reservas acumuladas durante a segunda guerra mundial.
- Entrada em funcionamento da CSN em 1946, em seguida criação da CHESF, CEMIG e Petrobrás.

- Implantação definitiva da maquinofatura, isto é da indústria da moderna, inclusive da indústria pesada.
- Ampliação, diversificação e reequipamento do parque industrial com base nas reservas acumuladas durante a segunda guerra mundial.
- entrada em funcionamento da CSN em 1946, em seguida criação da CHESF, CEMIG e Petrobrás.

- Formação do tripé econômico (CAP. PRIVADO NACIONAL X CAP. ESTATAL X CAP. ESTRANGEIRO) que provocou a internacionalização da economia brasileira com estímulos governamentais e implantação de indústrias estrangeiras (automobilística, farmacêutica, naval etc.).
- Forte e progressiva participação em setores fundamentais e/ou estratégicos tais como eletricidade, mineração, ferrovias, etc.

-
- Principais capitais investidos eram originários dos EUA, da Alemanha, da França, da Inglaterra, do Japão etc.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS INDÚSTRIAS NO ESPAÇO NACIONAL

- Fatores que explicam a maior concentração industrial e econômica na região sudeste e particularmente no estado de São Paulo:
- O ciclo da mineração e a transferência da capital de SSA para o Rio de Janeiro (1763).
- A expansão cafeeira no vale Paraíba, a seguir nos solos férteis da terra roxa.

- O grande afluxo de imigrantes europeus para a região Sudeste.
- O desenvolvimento dos transportes, em especial o ferroviário, além de importantes portos de Santos e Rio de Janeiro.
- A posição geográfica favorável da cidade de São Paulo (INTERIOR X PLANALTO X LITORAL).
- A presença de uma melhor infraestrutura de serviços (energia elétrica, transporte, redes de água, escolas, etc.).

-
- A proximidade do Rio de Janeiro (capital e mercado consumidor) e de Minas Gerais (minérios).



DESCONCENTRAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO INDUSTRIAL

- Foi somente a partir da segunda metade da década de 1960, quando a concentração industrial e as diferenças regionais já eram excessivamente elevadas, que o governo federal decidiu implantar uma série de medidas para dispersá-las.
- Instituiu o mecanismo dos incentivos fiscais (isenção de impostos etc.) e os programas de industrialização das áreas periféricas (Norte, Nordeste, Sul e Centro-oeste).



O moderno Porto de Suape, em Pernambuco:
fator de fortalecimento da economia da região

Crescimento de dois dígitos

Pólos econômicos do Nordeste que receberam novos investimentos nos últimos cinco anos e apresentam índice de crescimento anual muito superior à média nacional



PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS



Fontes: Federações das Indústrias dos Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Sergipe, Paraíba e Alagoas, Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial da Bahia, Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola, Comitê de Fomento Industrial de Camaçari, Centro das Indústrias de Feira de

Santana, Associação das Empresas do Centro Industrial de Aratu, Sindicatos de Indústria de Calçados de Juazeiro do Norte, Bahia e Paraíba, Sindicato da Indústria Têxtil de Sergipe, Paraíba e Ceará, Sindaçúcar-AL, Sindaçúcar-PE, Sindicato das Indústrias de Bebidas de Pernambuco, Sindicato das Indústrias de Vestuário de Sergipe, Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Mossoró, MB Associados, Sebrae-PI, Sebrae-SE, Sebrae-RN, Petrobras, Abilove, IBGE





➤ Resultaram da política de desconcentração industrial: os pólos petroquímicos da Bahia e do Rio Grande do Sul, os complexos portuário-industriais de Suape (PE) e Itaqui (MA) e o Programa Grande Carajás (PA), entre outros.



A GLOBALIZAÇÃO E A INDÚSTRIA BRASILEIRA

- Com a globalização tem havido uma redução proporcional dos produtos de fabricação nacional.
- Devido às facilidades das importações e ao rebaixamento das tarifas passou-se a importar maquinários, sistemas e peças de maior sofisticação e desempenho, com a finalidade de reduzir custos e tornar o produto competitivo.

- No entanto os avanços tecnológicos permitiram que a produção industrial se tornasse mais eficiente.

- A concorrência externa ou mesmo a interna, com grandes empresas multinacionais, tem levado muitas indústrias a fecharem as portas, aumentando o desemprego.
- As microempresas exercem um papel fundamental no cenário do trabalho. Dos 204.924 estabelecimentos industriais do país 97% são de micro ou pequenas empresas, 2% de porte médio e 1% de grande porte.

➤ As microempresas geram 41,6% dos empregos e 25% da produção.

➤ As pequenas empresas tem dificuldade de encontrar um ambiente favorável para sobreviver e tornarem-se competitivas, como acesso a créditos, a financiamentos, a incentivos fiscais e às importações e exportações.